



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Em 2024, Oscar Niemeyer ainda desafia engenheiros

Após 64 anos da construção da Capital, ainda é “um grande desafio” construir a estrutura criada pelo arquiteto para a sede do TRF-1

Projetada em 2006 quando o arquiteto Oscar Niemeyer tinha 99 anos de idade (ele viveu até quase 105 anos), a nova sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) está sendo construída desde novembro do ano passado pela Novacap. O processo construtivo desta sede do tribunal se arrasta há 17 anos – e só deve ficar pronta em 2029.

O conjunto de prédios é gigantesco. Localizado num terreno de 52 mil m² na Quadra 5 do Setor de Administração Federal Sul (SAF Sul), a construção da futura sede do TRF-1 tem um custo estimado em R\$ 850 milhões – valor a cargo da Justiça Federal. Com uma área de construção de aproximadamente 165 mil m², o novo complexo será composto por quatro blocos e três subsolos.

A nova sede do TRF-1 segue em obras. Atualmente, entre outros serviços, as equipes do local trabalham na execução da passarela de ligação do Bloco A (prédio dos desembargadores) ao Bloco C (salas de sessões). E é essa estrutura que está sendo considerado um grande desafio arquitetônico para os engenheiros, pois é composta de um percurso curvo e inclinado, devido à diferença de altura dos dois edifícios.

A passarela tem 54 metros de extensão em sua maior curvatura e quase 6 metros de altura no ponto mais alto (no Bloco A), descendo suavemente até o ponto de junção com o Bloco C. Tudo isso apoiado em apenas um pilar. E, exatamente aí, onde está o grande desafio: sustentar toda essa estrutura em somente um ponto. “Estamos conseguindo”, ressalta a engenheira civil da Novacap, Joice Kozłowski.

“Estamos falando de uma imponente obra de concreto armado de grande complexidade devido ao seu grau de curvatura. Estamos diante de um verdadeiro desafio para a engenharia”, enfatiza a engenheira. “Para tirar essa estrutura do papel foi preciso empregar técnicas e soluções inovadoras para garantir sua durabilidade e estabilidade”, complementa.

A ideia de Niemeyer é conectar todos os 4 prédios

Projetista da passarela, o engenheiro Pedro Afonso de Oliveira Almeida ficou a cargo de definir como conceber um projeto tão audacioso. A ideia de Niemeyer foi a de conectar todos os quatro prédios do complexo, por meio de rampas.

O especialista explica que,

apesar de ser apenas uma viga de sustentação, a estrutura é “pendurada” por suportes em cada prédio, o que garante seu apoio. “São dois raios de curvatura em cada parede. A parte interna tem um raio maior e a externa tem um raio menor. Ela tem uma sessão variável a cada metro. Não é uma situação trivial de pontes curvas”, finaliza Almeida, que também é professor da Universidade de São Paulo (USP).

Responsável por uma equipe de cerca de 80 funcionários, o diretor da Coordenadoria de Obras da Nova Sede do TRF1 da Novacap, o engenheiro Gabriel Del Duca, lembra também que a construção segue por outras frentes como o reforço da fundação e dos pilares, bem como na armadura do piso e das paredes, a empena de concreto e o fundo do Bloco C, após a finalização da segunda e da terceira lajes do prédio.

Segundo a Novacap, as estruturas dos blocos A (gabinetes dos desembargadores) e D (setor administrativo) estão concluídas. As obras do Bloco C (salas das turmas, para sessões) se encontram em execução, enquanto as do Bloco B (onde ficará o plenário) vão começar em breve.

“Nós estamos revisando todos os projetos e retomamos



A rampa, inclinada e em declive, ligará dois prédios da nova sede do TRF-1



Em destaque, no canto esquerdo desta imagem da maquete, é possível identificar a rampa desafiadora

aquilo que era possível, e começamos pelo Bloco C, que está em andamento”, disse o presidente da Novacap, Fernando Leite, à Agência Brasília, do GDF. “Estamos com 42% da concretagem pronta. Pretendemos concluir essa concretagem ainda neste próximo semestre. Depois vem uma licitação para conclusão dos trabalhos.”

Por que a Novacap?

Após quase uma década de paralisação, a decisão de buscar uma alternativa para a retomada das obras foi do governador Ibaneis Rocha (MDB), que ofereceu a Novacap para trabalhar na atua-

lização de projetos, na realização de licitações, na contratação e no acompanhamento da obra até sua entrega definitiva (prevista para daqui a 5 anos). A Novacap vai receber R\$ 19 milhões pelo serviço.

Em 21 de novembro do ano passado, foi assinado um contrato entre o TRF-1, o Conselho da Justiça Federal (CJF) e o Governo do Distrito Federal (GDF). Durante a assinatura do contrato, o governador Ibaneis Rocha disse que “a obra é de suma importância para o Judiciário brasileiro”.

O governador também relembrou seus tempos de advocacia ao falar da nova sede do tribunal: “Eu

estou governador, mas tenho uma história na advocacia que foi 100% formulada dentro do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Quando surgiu a oportunidade dessa parceria, nós não medimos esforços para que ela pudesse ser efetivada. Tenho certeza de que nós estamos fazendo o bem para Brasília, o bem para a Justiça Federal como um todo, e isso nos agrada muito, porque será um legado para todos nós.”

Sobre o TRF-1

Os tribunais regionais federais (TRFs) representam a 2ª Instância da Justiça Federal, ou seja, julgam recursos contra as decisões da 1ª Instância. Foram instalados em 1989, em substituição ao Tribunal Federal de Recursos.

Com sede em Brasília, o TRF-1 tem jurisdição no DF e nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins. O “Processômetro” indica que o TRF-1 tem 64.516 processos distribuídos, e soma 448.159 em tramitação. É considerado um dos maiores tribunais do país, em volume de processos. Ao todo, 43 juízes compõem a Corte.

Atual presidente do TRF-1, o desembargador João Batista Moreira comentou o andamento da obra. “O TRF-1, hoje tem cinco prédios espalhados por Brasília. Estamos bem instalados, mas com espaços muito exíguos, de modo que há essa necessidade [dessa nova sede]”.

Talk: Design contemporâneo e a sustentabilidade no mobiliário brasileiro

No dia 9 de outubro, às 10h, o Casapark Prime em parceria com a Breton realiza o Talk “Design contemporâneo e a sustentabilidade na produção de mobiliário no Brasil”, com os designers cariocas Caio e Carlos Carvalho, do Studio Ro+Ca, e a premiada Fernanda Marques, de São Paulo. A conversa acontece no Casapark, no Cinesystem. Os profissionais, que também atuam como arquitetos, abordarão questões referentes à sustentabilidade no segmento, discutindo como utilizar processos criativos e produtivos mais respon-

sáveis na criação de mobiliário, além do papel do designer em conjunto com a indústria moveleira neste processo. A mediação será realizada pela influenciadora de moda e designer de produto Duda Portella. Voltado principalmente para arquitetos e designers de interiores, o evento está aberto à inscrição do público interessado pelo assunto, mas sujeito à disponibilidade de vagas. A conversa é gratuita e as vagas limitadas a 150 lugares. A inscrição pode ser realizada pelo Symppla.

Arquitetura, interiores e design de produto estão entre

Divulgação/Agenda KB Comunicação



Os irmãos Caio e Carlos Carvalho são referência no designer mobiliário

as áreas de atuação de Fernanda Marques. Em todas elas, a manutenção de um único estilo: limpo e contemporâneo, sintonizado com o melhor da arte e do design internacio-

nais. Apenas na última década, o escritório comandado por Fernanda, conquistou dezenas de prêmios, entre eles, foi nomeada como Architectural Digest top 100 designers, Red

Dot Design Awards, três IF Awards, Best of Year Awards da Interior Design magazine, cinco Americas Property Awards, IDA Design, RDI – Retail Design, Acquisition International Awards (global excellence awards), Acquisition International Awards (the voice of modern business), Latin and South America Business, Master Real State Estate Award, New Word Report 2020 Awards – South America Business e Design & Build Awards.

Do Rio de Janeiro, os irmãos Caio e Carlos Carvalho são arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Ambos complementaram seus estudos no Politécnico de Milão. Foi na universidade italiana,

referência em design no continente europeu, que tiveram os primeiros contatos com o desenho de mobiliário. Os irmãos estão à frente do renomado escritório de arquitetura Studio RO+CA. Eles decidiram criar suas próprias peças, uma vez que não encontravam no mercado de mobiliário algo que representasse a personalidade do escritório.

O Casapark Prime Talks traz para os arquitetos e designers de interiores inscritos no programa de relacionamento do Casapark encontros e palestras com profissionais renomados de várias áreas e que contribuem para a troca de conhecimentos. A programação dos Talks é divulgada no Instagram @casapark e @casaparkprime.

Casos de dengue crescem 1600%

Cobertura vacinal só atingiu 33% de crianças e adolescentes

Por Thamiris de Azevedo

Vacina

Brasília enfrenta uma intensa epidemia de dengue neste ano de 2024. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES), são mais de 300 mil casos notificados, com 440 óbitos confirmados pela doença. Relatório divulgado pela pasta aponta crescimento de 1600% comparado ao mesmo período de 2023.

A SES confirma que, no mesmo período do ano passado, até a Semana Epidemiológica (SE) 39 de 2023, em 30 de setembro, foram notificados 37.047 mil casos de dengue em residentes do DF, dos quais três resultaram em óbito.

Em fevereiro deste ano, iniciou-se a implementação da vacina de dengue, em duas doses, distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças com a idade entre 10 e 14 anos. Segundo dados coletados com a SES, no primeiro quadrimestre foram aplicadas 60 mil primeiras doses da vacina. A cobertura vacinal ainda está em apenas 33%. “A meta é atingir 90%”, segundo nota da pasta.

Se a criança ou adolescente for diagnosticada com dengue, é necessário aguardar seis meses para iniciar o esquema vacinal. Se houve a contaminação por dengue após a primeira dose, deve-se manter a data prevista para a segunda dose, desde que haja

um intervalo de 30 dias entre a infecção e a segunda dose.

O Correio da Manhã entrou em contato com a Secretaria de Saúde para obter informações sobre estratégias para o período chuvoso, previsto para iniciar na próxima terça-feira (8).

A SES afirma que o enfrentamento de combate ao Aedes Aegypti é contínuo e que já se reuniu com setores competentes para a elaboração do Plano de Enfrentamento das Arboviroses.

“A Secretaria tem se preparado para o enfrentamento da próxima sazonalidade das arboviroses no Distrito Federal. Tendo isso em vista, dispomos do Plano de Enfrentamento das Arboviroses que foi debatido com diversos setores e em di-

versas instâncias, inclusive, no Conselho Distrital de Saúde. Internamente, a SES-DF distribuiu as ações em cinco eixos: gestão, assistencial, vigilância, comunicação e imunização. Para cada um desses eixos estão descritas diversas ações específicas”, ressalta em nota.

“É importante o apoio da população para vistoriar, ao menos uma vez por semana, o seu quintal e retirar tudo aquilo que possa acumular água: os potes, os vasos de planta, brinquedos das crianças e até mesmo uma tampinha de garrafa pode ser um local para criadouro do mosquito. Dentro de casa, é preciso olhar também as pingadeiras do bebedouro e o degelo atrás da geladeira”.



Dengue disparou de forma preocupante no DF este ano